



SIMÕES DE ASSIS



SIMÕES DE ASSIS

FRANK AMMERLAAN  
Iron Mountain

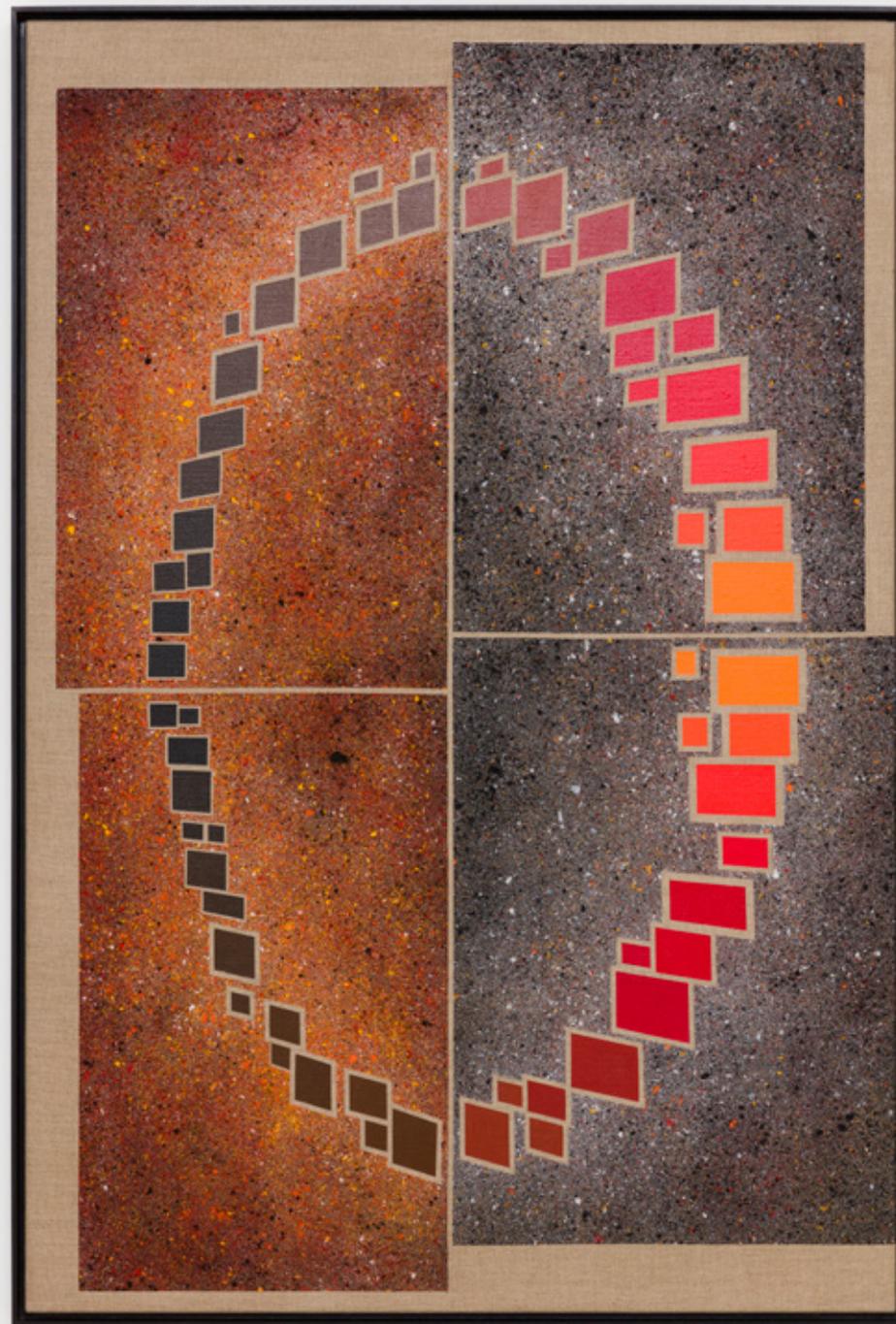
até 05 de julho  
until july 05

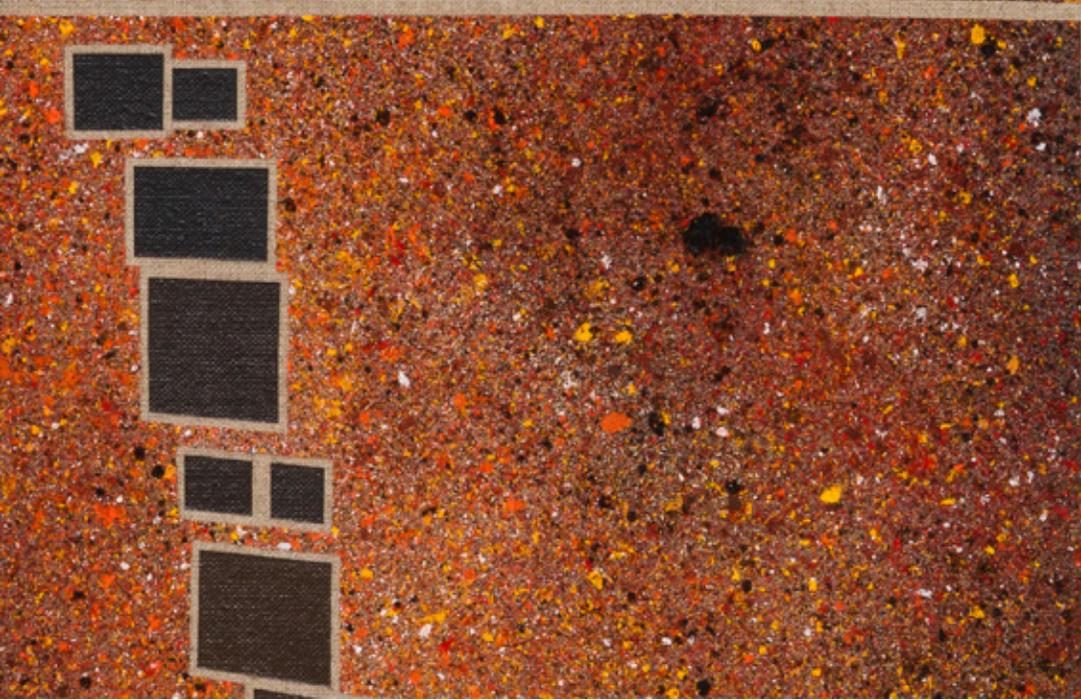
curitiba  
al. dom pedro II 155 batel  
80420-060 | pr | brasil  
info@simoesdeassis.com  
+55 41 3232-2315

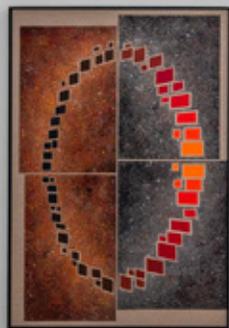
simoesdeassis.com  
@simoesdeassis\_



Untitled, 2019  
poeira metálica e pigmento sobre juta  
140 x 95 cm  
raw metal powders and pigments on jute  
55,11 x 37,40 in







Untitled, 2019  
poeira metálica e pigmento sobre juta  
125 x 90 cm  
raw metal powders and pigments on jute  
49,21 x 35,43 in







Untitled, 2019  
partículas de meteoritos, liga metálica, óxido metálico, poeira metálica e pigmentos sobre tela  
145 x 300 cm  
meteorite particles, metal alloy, metal oxide, raw metal powders and pigment  
57,08 x 118,11 in





Untitled, 2019  
zinco sobre cobre  
75 x 55 cm  
zinc on copper  
29,52 x 21,65 in





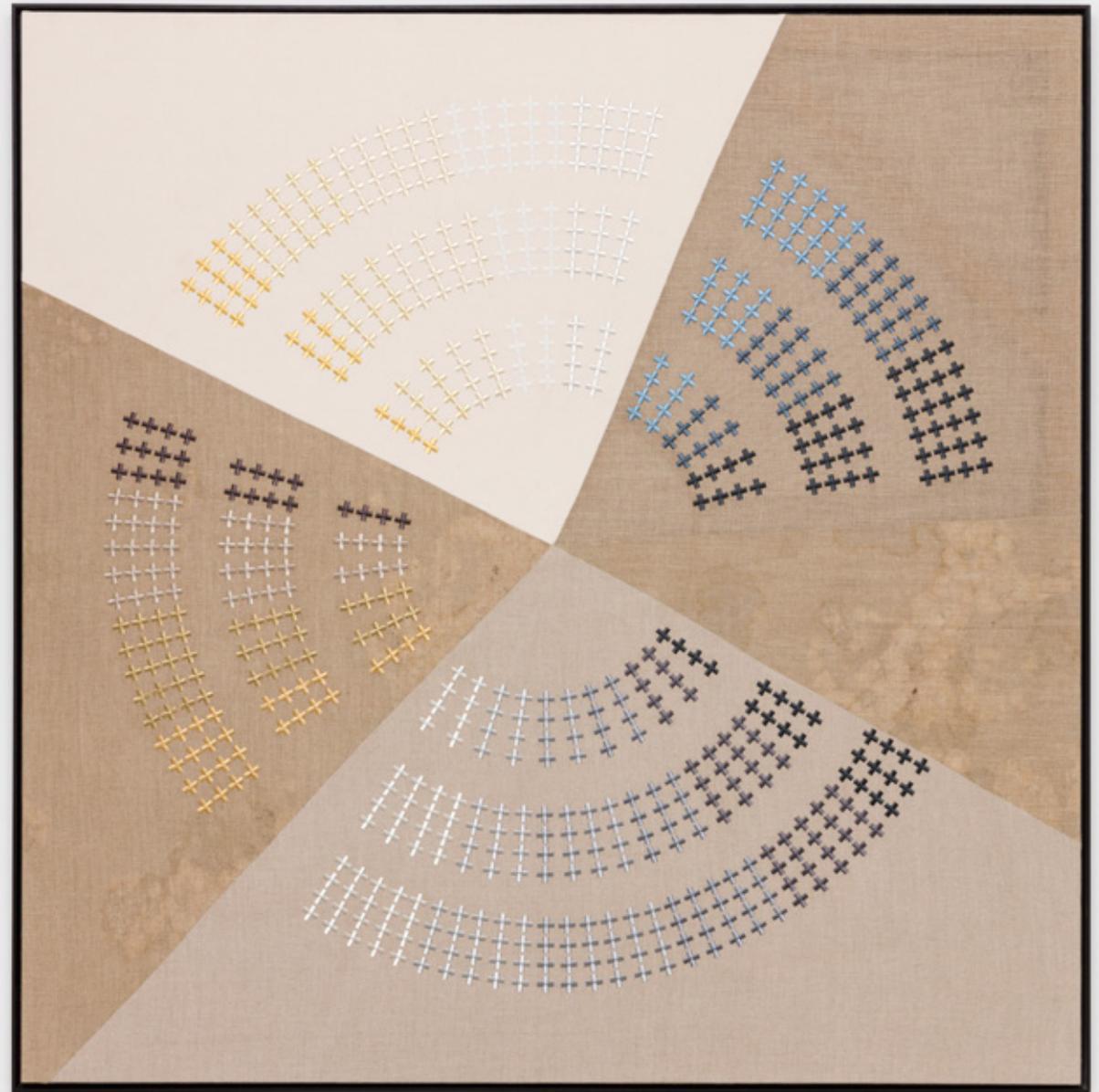
Untitled, 2019  
chumbo  
111 x 85 cm  
lead  
43,70 x 33,46 in



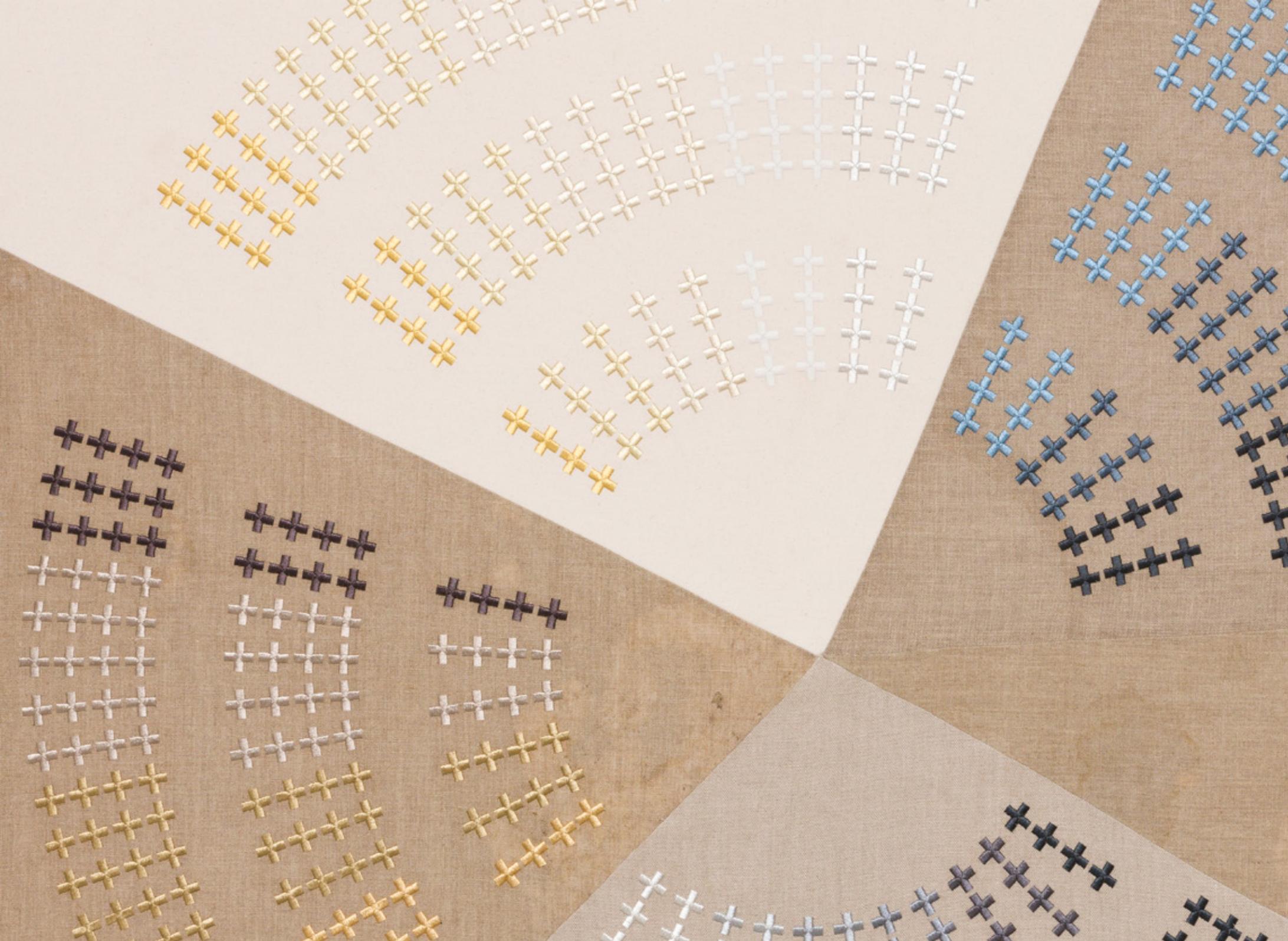
**Stratum, 2017**  
técnica mista sobre tela  
175 x 140 cm  
mixed media on canvas  
68,89 x 55,11 in







Model for Consensus #2, 2017  
poeira, sujeira e bordados sobre juta e linho  
155 x 155 cm  
dust, dirt, embroidery on jute, and linen  
61,02 x 61,02 in

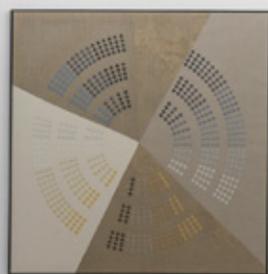


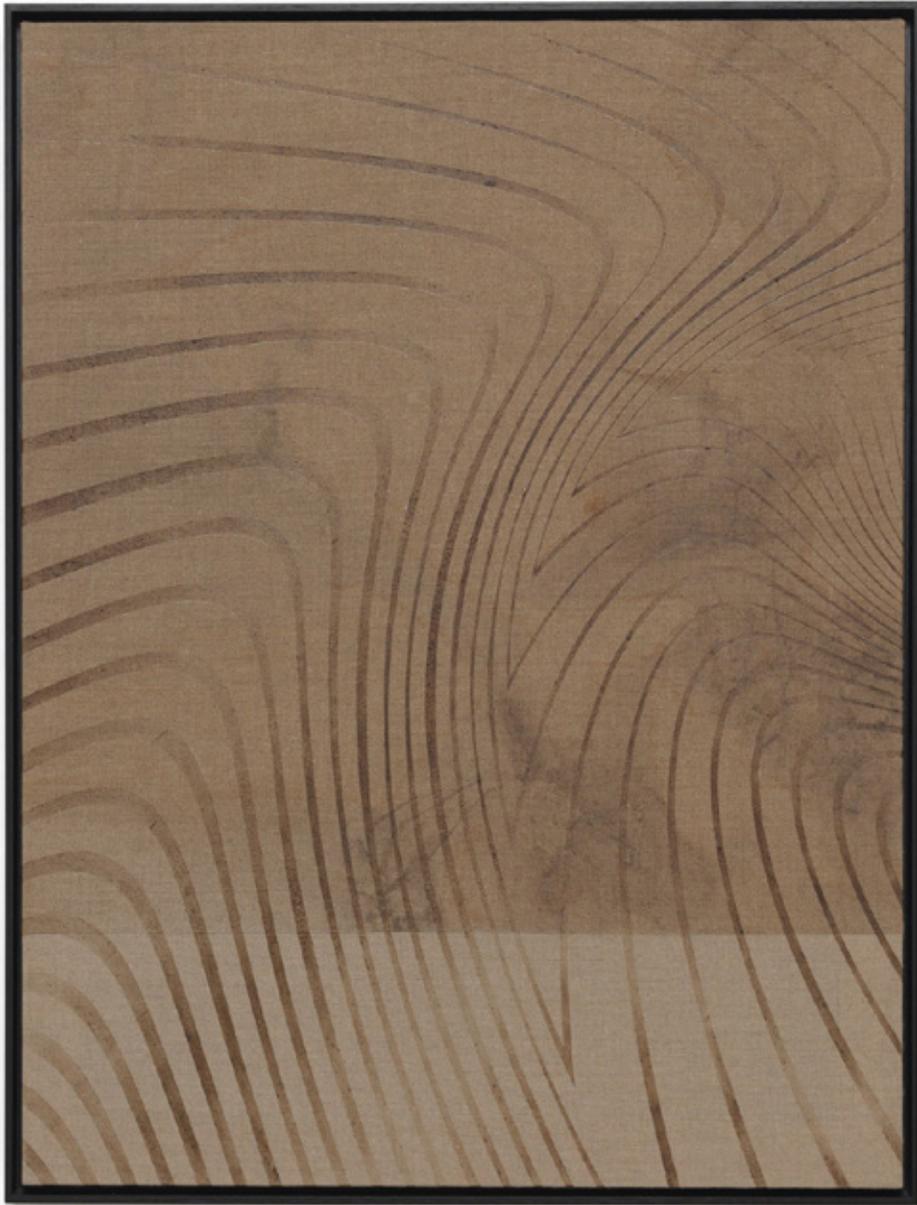


Untitled, 2019  
pigmento sobre juta  
155 x 155 cm  
pigment on jute  
61,02 x 61,02 in







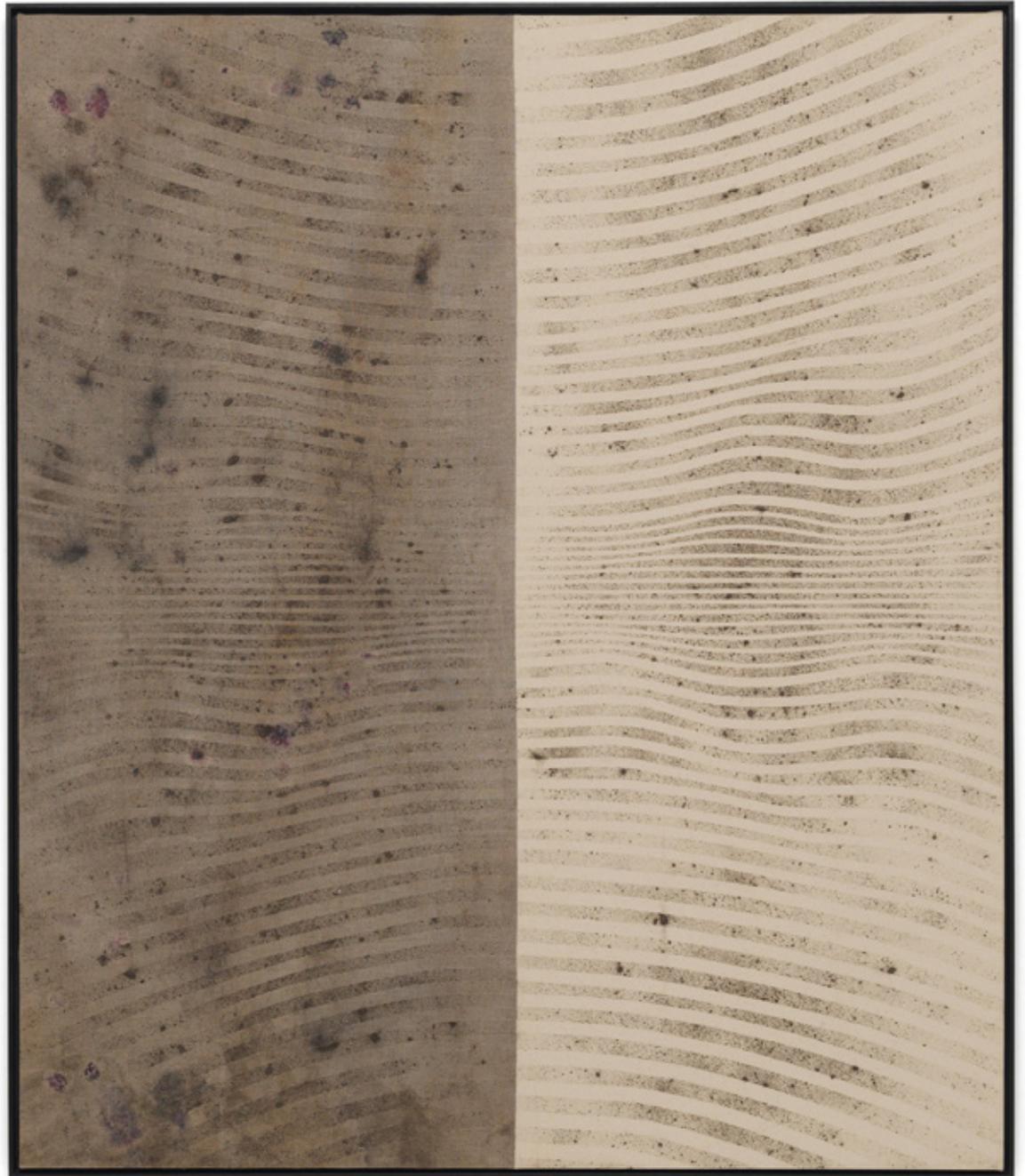


Coalition #1, 2017  
poeira e linho sobre tela  
87,5 x 67,5  
dust and linen on canvas  
34,44 x 26,57 in



Coalition #2, 2017  
poeira e linho sobre tela  
87,5 x 67,5  
dust and linen on canvas  
34,44 x 26,57 in





Site specific matter, 2017  
técnica mista sobre tela  
140 x 120 cm  
mixed media on canvas  
55,11 x 47,24 in

## Frank Ammerlaan - Iron Mountain

À primeira vista, o trabalho de Frank Ammerlaan chama a atenção por seu acabamento impecável e pela precisão na execução de formas que possuem um aspecto quase industrial. Muitas de suas séries apresentam um rigor geométrico nos padrões que organizam um espaço pictórico composto por elementos ortogonais e chapados que são combinados à superfícies caracterizadas por manchas, texturas e seções cromáticas irregulares. De maneira análoga, as esculturas produzidas com chapas de metal galvanizadas adquirem uma morfologia híbrida que resulta de procedimentos que envolvem tanto o planejamento quanto a aleatoriedade. Este embate constante entre ordem e caos é algo que atravessa toda a produção de Ammerlaan, mas que não se restringe a uma discussão puramente formal. Para além da justaposição dos elementos tipicamente associados à vertentes artísticas históricas divergentes (Construtivismo, Expressionismo Abstrato, Minimalismo, Art Informel, entre outros.), o que está no centro de suas preocupações é o potencial expressivo e simbólico dos materiais.

As séries de trabalhos apresentadas em Iron Mountain (Montanha de ferro), sua segunda exposição individual na SIM Galeria, compartilham o uso de materiais incomuns em sua feita e cuja aplicação prática é resultado de processos de pesquisa e desenvolvimento intensivos por parte do artista envolvendo a participação de especialistas de diferentes indústrias. Grande parte desses materiais consiste em elementos encontrados em nosso entorno e que, em seu estado bruto, não seriam utilizáveis como pigmentos. É por isso que, ao descrever sua metodologia de trabalho, Ammerlaan frequentemente a compara à alquimia, pois sua produção está quase sempre calcada no processo de transmutação da matéria. Embora tenha cumprido um papel importante no desenvolvimento da ciência moderna, a alquimia abrangia ainda uma dimensão filosófico-espiritual, o que constitui um aspecto igualmente relevante em sua obra.

Nos últimos anos, o artista vem produzindo uma série de pinturas sobre tecido construídas a partir de procedimentos e materiais distintos que parece sintetizar, de certa forma, o duplo caráter científico/ filosófico-espiritual relativo a prática alquímica. Num primeiro momento, cortes de tela ou linho crus são colocados ao ar livre e ali deixados ao efeito das intempéries por um determinado período. Com o passar do tempo, as tramas desses tecidos se tornam impregnadas pela ação da chuva e da luz solar, bem como pelas partículas de poeira e poluição que circulam invisíveis à nossa volta. As manchas orgânicas que se condensam de forma indiscriminada sobre a superfície funcionam simbolicamente como registros da passagem do tempo sobre o material: índices de um tempo estendido o suficiente para que as marcas se tornem visíveis; sejam dias, semanas ou meses.

No entanto, as pinturas nas quais essas fazendas são utilizadas incorporam, ainda, pedaços de tecidos que remetem a uma temporalidade que extrapola a nossa capacidade de apreensão. A ficha técnica dessas obras nos revela, surpreendentemente, que um dos pigmentos empregados pelo artista consiste em nada menos que partículas de meteorito pulverizado, material originado nos primórdios de nosso sistema solar. É importante mencionar os esforços dispensados por Ammerlaan na obtenção das rochas de meteorito, sempre adquiridas de fornecedores capazes de assegurar sua procedência por meio de laudos emitidos por instituições científicas. Além disso, a viabilização do processo de transformação do material em partículas é parte integral da pesquisa do artista. Aplicada ao tecido como um pigmento, a poeira de meteorito se torna uma espécie de materialização de uma idéia abstrata, na medida em que se apresenta como evidência de uma grandeza de tempo inconcebível no âmbito da existência humana. Daí o seu caráter filosófico-espiritual que, de um lado, coloca em perspectiva a enorme distância que separa os tempos cósmico e terreno e, de outro, pressupõe uma crença em conceitos cuja complexidade ultrapassa em muito nosso poder de imaginação. Não seria, afinal, o misticismo uma tentativa de dar conta daquilo que diz respeito ao desconhecido?

Em paralelo à incansável experimentação com diferentes tipos de matéria, a geometria cumpre um papel fundamental na realização de seus trabalhos. As obras de tecido, por exemplo, são meticulosamente construídas como patchworks a partir de retalhos recortados ortogonalmente e costurados a fim de criar padrões que encontram uma espécie de equilíbrio visual, organizando a matéria sobre a superfície da tela. Essa característica é igualmente pronunciada na série de pinturas em que utiliza partículas de metais crus que são empregadas como pigmento, de maneira análoga a seu trabalho com o meteorito. Desenvolvidos junto a profissionais do ramo da química, esses 'pigmentos metálicos' são aplicados sobre a superfície da tela, criando um campo abstrato formado por micro-partículas de coloração vibrante e iridescente produzidas pelo acúmulo da matéria em seu estado bruto. Em muitos casos, esses campos – que curiosamente lembram paisagens cósmicas – são atravessados por uma grade precisa que exhibe segmentos preenchidos por blocos de gradientes de cor, sendo que alguns desses elementos geométricos são construídos pela ausência de pigmentação, deixando exposto o tecido do suporte. Nessas pinturas, a geometrização do espaço parece evocar a estética dos gráficos que auxiliam na visualização de dados numéricos, embora aqui sua função esteja restrita à organização do próprio espaço pictórico.

O metal é também submetido a um processo de transformação no conjunto de objetos de parede que integra essa exposição. Nessa série, que já vem sendo desenvolvida há alguns anos, Ammerlaan utiliza um processo industrial bastante difundido, mas que deve ser adaptado para suprir as exigências de seu projeto. Utilizada na fabricação de parafusos ou componentes metálicos, a galvanização consiste em um processo químico de aplicação de uma camada de zinco sobre superfícies de aço a fim de evitar a corrosão do material. Ao serem banhadas em zinco, as superfícies dos objetos adquirem uma gama de cores que se fixa de forma aleatória, e por esta razão a técnica é geralmente utilizada em elementos que não ficam aparentes na construção. O artista, por sua vez, decidiu aplicar este processo no revestimento de chapas metálicas, ou seja, em superfícies muito maiores do que aquelas utilizadas na produção industrial. Os primeiros experimentos foram realizados com chapas de aço e, mais recentemente, o artista passou a utilizar as folhas de chumbo devido a maior maleabilidade do metal. Nesses trabalhos, a falta de controle da coloração da superfície da escultura é equilibrada pela manipulação calculada do material mole: as dobras em sua superfície criam grades semelhantes àquelas encontradas nas pinturas, ao mesmo tempo em que adquirem colorações distintas em virtude da mudança nos ângulos de refração da luz em sua superfície. Paradoxalmente, na construção desses trabalhos a incerteza está vinculada à etapa que diz respeito à produção industrial, enquanto o controle se dá apenas no momento artesanal de manipulação e dobradura das chapas.

Não seria justamente na coexistência de dimensões paradoxais que o trabalho de Ammerlaan encontra afinal sua potência? Ao dedicar-se a uma pesquisa especulativa que parte das propriedades intrínsecas aos materiais, o artista permite a coexistência de conceitos e dimensões tão díspares quanto o rigor e a falta de controle, a ciência e o misticismo e, acima de tudo, os mundos físico e metafísico.



## Frank Ammerlaan - Iron Mountain

At first sight, Frank Ammerlaan's work draws our eye to its impeccable attention to detail and finishing, and to the precision in producing forms of a practically industrial aspect. Most of his series combine geometric rigor in constructing orthogonal and flat patterns with surfaces marked by stains, textures and irregular chromatic zones. In a similar way, the sculptures made from galvanized metal acquire a hybrid morphology resulting from procedures that involve as much planning as chance. This constant combat between order and chaos is something that crosses Ammerlaan's whole production, however it is not constrained to a purely formal discussion. Beyond contrasting elements commonly associated with divergent historical artistic movements (Constructivism, Abstract expressionism, Minimalism, Art Informel and others), what guides him is the materials' expressive and symbolic potential.

The works presented in Iron Mountain, his second solo exhibition at SIM Galeria, are all made with unconventional materials and their practical application is the result of an intensive research process, usually involving various industrial experts. Most of the materials are found elements, which in their raw form would rarely be used as pigments. That is the reason why when describing his work methodology, Ammerlaan frequently compares it to alchemy, the process of transmuting matter. Though alchemy has had a relevant contribution to the development of modern Science, it is its spiritual and philosophical dimension which is relevant to Ammerlaan's work.

In the last few years, the artist has produced a series of paintings on fabric using processes and materials that seem to encapsulate, somehow, the double character - scientific/philosophical and spiritual - of alchemical practice. At first, raw fabrics are placed outdoors and left there to suffer from the effects of weather for a certain period. Over time, they become impregnated by rain and sunlight, as well as the particles of dust and pollution that flow invisibly around us. Organic stains are extensively spread on the surface, working symbolically as records of the passage of time over the material. The time is long enough for the marks to become visible: days, weeks, months.

However, the paintings in which the fabrics are used also incorporate materials that refer to a temporality that goes beyond our comprehension. The labels of these works show us, surprisingly, that one of the pigments used by the artist consists of nothing less than particles of pulverized meteorite, primordial material from beginnings of our solar system. It is important to mention the efforts made by Ammerlaan to obtain meteorite rocks, always acquired from suppliers capable of ensuring their origin through reports issued by scientific institutions. In addition, the process of transformation of the material into particles is the main part of the artist's research. Applied to the fabric as pigment, meteorite dust becomes a materialization of an abstract idea insofar as it presents itself as evidence of an inconceivable greatness of time within human existence. Hence its philosophical-spiritual character which, on one hand, puts into perspective the giant distance that separates cosmic and earthly times and, on the other hand, assumes a belief in complex concepts that surpass our power of imagination. Isn't mysticism, after all, an attempt to account for the unknown?

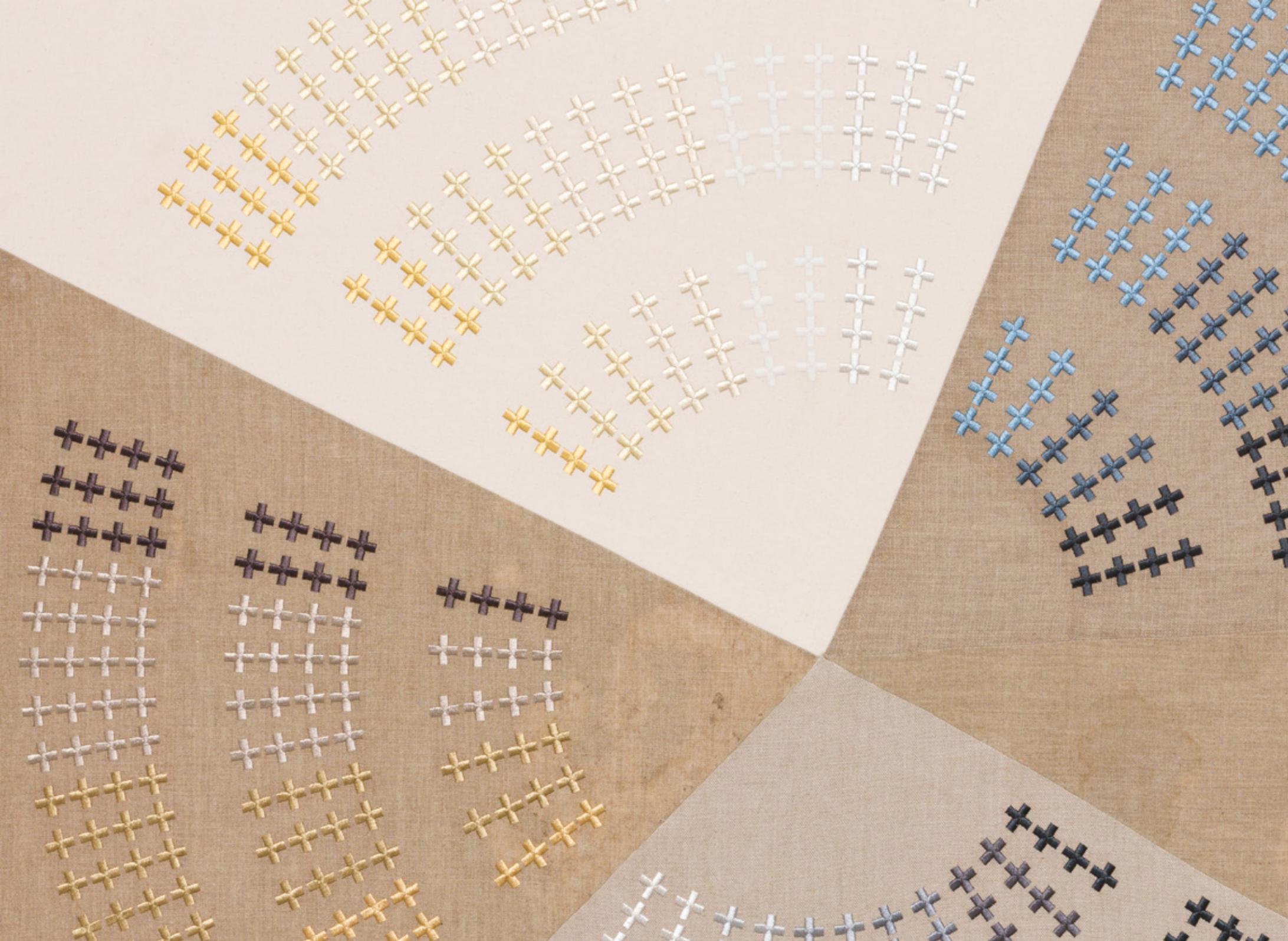
Parallel to this restless experimentation with different types of matter, geometry plays an essential role in the creation of Ammerlaan's work. The paintings made of fabric are meticulously constructed patchworks of orthogonally cut shapes stitched together to form visually balanced patterns. This approach is also pronounced in the works encompassing particles of raw metals applied like pigment, in a similar way to his work with meteorites. The metal pigments are sourced from chemistry professionals and applied to the surface of the canvas, creating an abstract field of vibrant and iridescent microparticles accumulated in their raw state. In many cases, these areas - evocative of cosmic landscapes - are intercepted by a precise grid separating the blocks

of color gradients, revealing the absence of pigmentation and exposing the background fabric. In these paintings, the geometrization of space evokes the aesthetics of the numerical data graphs, although here its function is restricted to the organization of the pictorial space itself.

The set of wall metal objects shown in this exhibition has also undergone a process of transformation. In this series, which Ammerlaan has been developing for some years, the artist uses a common industrial process adapted to meet the requirements of his project. Used to manufacture screws and other metal components, electroplating is a chemical process of applying a layer of zinc on metal surfaces in order to prevent corrosion. After zinc electroplating, the surfaces of the objects acquire a range of randomly distributed colors. Typically the technique is used on construction elements visible only to engineers. The artist, in turn, decided to apply this process in the coating of metal sheets: on much larger surfaces than those used in industrial production. His first experiments were made using sheets of steel and, more recently, he started to use sheets of copper due to its greater malleability. In these works, the lack of control over the resulting coloring of the surface of the sculpture is matched by the calculated manual manipulation of the soft material. The creases on their surfaces create grids similar to those found in the paintings, while at the same time revealing distinct colorations resulting from refraction of light on their surface. Paradoxically, uncertainty happens on the industrial production stage, while control takes place at the time of handcrafting, when it is time to manipulate and fold the plates.

It is in the coexistence of these paradoxical dimensions where Ammerlaan's work finds its power. By engaging in speculative research taking advantage of the intrinsic properties of the materials, the artist allows concepts and dimensions to coexist: rigor and lack of control, science and mysticism and, above all, the physical and metaphysical world.

Kiki Mazzucchelli



## Frank Ammerlaan

O artista holandês Frank Ammerlaan (Sassenheim, Holanda, 1979) tem interesse especial em questões como o potencial de seus materiais, o efeito da cor, a sugestão de tempo e espaço e, acima de tudo, a tensão entre a presença de matéria física e a sugestão da experiência efêmera. Ammerlaan explora como seu próprio lançamento à novas experiências. Nesse sentido, o artista é um modernista clássico, mas que se interessa pelo efeito de suas possibilidades de vivência, pelo indefinido, o acaso, e até pela religião.

A abordagem de Ammerlaan à pintura pode resultar em parte de seu treinamento, antes de estudar na Rietveld Academie de Amsterdã, como fabricante de móveis. Lá, ele aprendeu não apenas a se interessar pela técnica, mas também a visualizar móveis antes de fazê-lo. Uma ilusão, em outras palavras - mas apontou o caminho para um objeto muito real e uma experiência muito real. Esse modo de raciocínio ainda é visível na arte de Ammerlaan.

O confronto entre as fascinações práticas, técnicas e científicas de Ammerlaan e a incerteza romântica que ele extrai delas é um elemento recorrente de quase todas as suas obras. A esse respeito, o trabalho de Ammerlaan se encaixa muito mais diretamente em uma tradição muito diferente do modernismo: a da alquimia como um ato de criação. Ammerlaan combina deliberadamente elementos modernos com a atração do expressionismo abstrato com transcendência lírica, por exemplo, junto ao interesse em novas técnicas e materiais não testados. Criação, é o que importa para Ammerlaan: a busca de novos materiais e novas formas, a fim de criar experiências sem precedentes para o espectador.

The dutch artist Frank Ammerlaan (Sassenheim, Netherlands, 1979) takes a special interest in questions such as the potential of his materials, the effect of color, the suggestion of time and space, and above all, the tension between the presence of physical matter and the suggestion of an ephemeral experience. Ammerlaan explores how the launch for different experimentations take place. In this sense, Ammerlaan is a classical modernist, but one who takes an interest in the effect of his experiments, in the indefinite, and even in religion.

Ammerlaan's approach to painting may stem in part from his training, prior to his painting studies at Amsterdam's Rietveld Academie, as a furniture maker. There he learned not only to take an interest in technique, but also to visualize furniture before making it. An illusion, in other words – yet it pointed the way to a very real object and a very real experience. That mode of reasoning is still visible in Ammerlaan's art.

The confrontation between Ammerlaan's practical, technical, and scientific fascinations and the romantic uncertainty that he coaxes out of them is a recurring element of almost all his works. In this respect, Ammerlaan's work fits much more squarely into a very different tradition from modernism: that of alchemy as an act of creation. Ammerlaan very deliberately combines elements of modernism with Abstract Expressionism's fascination with lyrical transcendence, for example, along with an interest in new, untested techniques and materials. Creation, that's what matters to Ammerlaan: the search for new materials and new forms, in order to create unprecedented experiences for the viewer.

# SIMÕES DE ASSIS

## **São Paulo**

rua sarandi 113a  
01414-010 sp brasil  
+55 11 3063-3394

## **Curitiba**

al. dom pedro II 155  
80420-060 pr brasil  
+55 41 3232 2315